

Apresentação

A *LOCUS*: revista de história, a partir deste número, amplia o seu Conselho Editorial. Agora, além do Núcleo de História Regional, dele participam o Departamento de História e o Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora. Esta mudança apenas torna a revista mais representativa quanto à sua instituição de origem, não afetando a orientação editorial em curso.

Em seu décimo número, a revista apresenta um inédito ensaio sobre economia colonial, assinado por João Fragoso. Analisa o autor a noção de *colonialismo tardio* aplicando-a em seu estudo sobre a cidade do Rio de Janeiro, entre os séculos XVIII e XIX, período em que era reconhecida como a mais importante Praça Mercantil do Atlântico Sul. O artigo destaca as mudanças ocorridas nas formas de acumulação da riqueza colonial e no perfil da elite econômica da cidade.

Flávio Saes e Roney Cytrynowicz debruçam-se sobre as origens do ensino superior de Economia no Brasil, remetendo à conjuntura de 1931 a 1945. Identificam como, neste período, diversos processos confluíram para a definição da profissão, dando-lhe um caráter distinto daquelas com as quais era freqüentemente confundida.

A transição democrática no Brasil é tema de Ignacio Godinho Delgado. Enfatizando a reação das entidades empresariais à ampliação dos direitos sociais, o autor analisa a Constituição de 1988, a acentuação da presença política dos trabalhadores e a emergência de novas formas de associativismo na sociedade brasileira.

Dois artigos remetem a temas ligados à mentalidade medieval. O primeiro, de Marco Antônio de Oliveira Pais, nos coloca diante da prática do jogo de dados na Castela medieval. Embasado nas mais variadas fontes, o autor demonstra a resistência de tal prática ante a contínua repressão por

parte das autoridades públicas e religiosas. Já Carmen Lícia Palazzo estuda a sobrevivência de um imaginário medieval nos primeiros relatos sobre o Brasil Colônia, utilizando-se de textos escritos pelos viajantes franceses André Thevet, Jean de Léry e Claude d'Abbeville.

Os três artigos finais relacionam-se com diferentes aspectos da produção de imagem no Brasil. Os dois primeiros direcionam-se ao cinema nacional. Em um artigo coletivo, encabeçado por Regina Horta, há um interessante debate sobre a forma como o tema da Independência do Brasil foi enfocado, a partir de dois filmes produzidos em conjunturas bem diferentes: *Independência ou Morte*, do diretor Carlos Coimbra, que estreou em 1972, durante o governo Médici, e *Carlota Joaquina*, de Carla Camurati, sucesso de bilheteria no período de Fernando Collor. Por sua vez, Sonia Cristina Lino analisa a relação entre cinema e história cultural no Brasil, evidenciando a maneira pela qual diretores do Cinema Novo inseriram Humberto Mauro e sua obra na História do cinema brasileiro. O último artigo, de Maraliz Christo, aborda o mercado de trabalho dos fotógrafos profissionais na transição para o século XX. Pesquisando os anúncios de jornais, a autora recupera a inserção da cidade de Juiz de Fora no circuito de produção, circulação e consumo de imagens fotográficas.

Conselho Editorial